

DISCIPLINA	Planejamento e Avaliação de Ações em Saúde
AULA 2	Planejamento Estratégico Situacional – PES
PROFESSORA	Poliana Miranda
	Material Complementar retirado do material da UFMG – Mód 2

## O ato de governar e o planejamento

Para Matus, como já vimos, planejar é um preparar-se para a ação e encontra-se diretamente relacionado ao ato de governar. Segundo ele, para agir é fundamental investir no aumento da capacidade de governar.

Dessa maneira, ele propõe a formação de (por ele denominados) **técnico-políticos**, os quais devem ser capazes de viabilizar, com competência, um modo **de ser cotidianamente governo**. Este governar cotidiano é enfocado por Matus, em dois sentidos:

- Governar (maiúsculo) tem o significado de estar no poder de Estado, no exercício de algum cargo no aparelho do Estado.
- governar (minúsculo) tem o significado de que todas as forças sociais governam, ou seja, podem e devem planejar intervenções inteligentes sobre os fatos sociais;

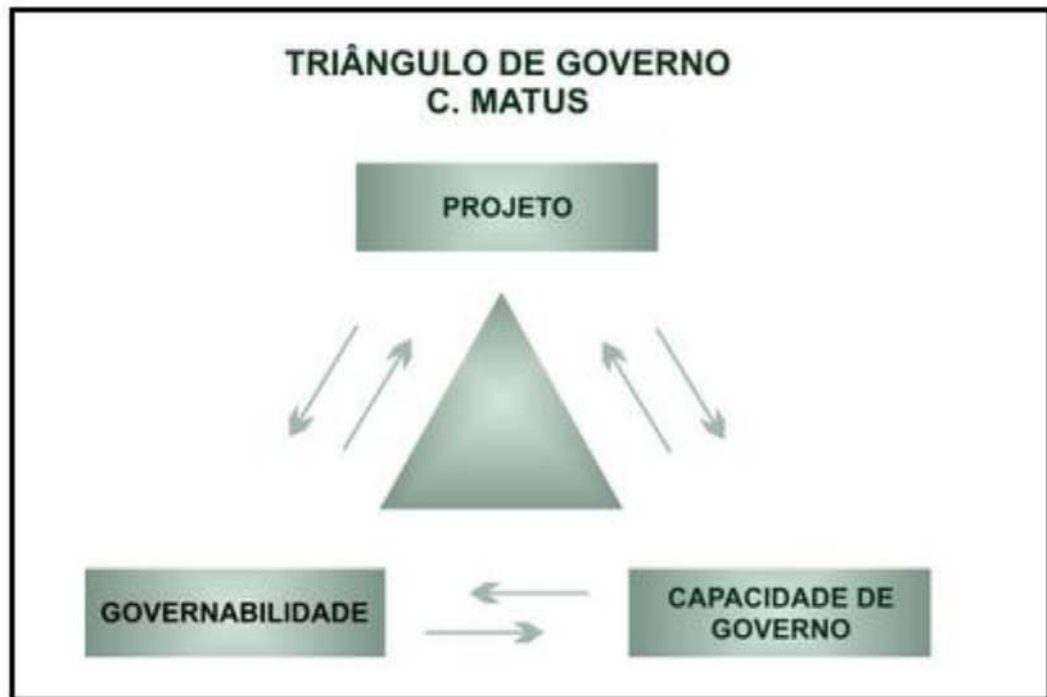
Outros três aspectos enfocados por Matus e também importantes para uma melhor compreensão dos fundamentos teóricos do **PES** são:

- O **projeto de governo** → refere-se ao plano que uma equipe se propõe a realizar para alcançar seus objetivos;
- a **governabilidade** → diz respeito às variáveis ou recursos que a equipe controla ou não e que são necessários para implementar seu plano;
- a **capacidade de governo** → diz respeito à experiência e à acumulação de conhecimentos que uma equipe domina e que são necessários para a implementação de seu plano.

Estes três pontos devem ser vistos numa interrelação dinâmica. E para representar graficamente essa interrelação, Matus utiliza a figura de um triângulo, por ele denominado: **Triângulo de Governo**.

Nesse triângulo, os vértices correspondem aos três aspectos comentados nos parágrafos anteriores: o projeto de governo, a governabilidade e a capacidade de governo.

Vejamos na representação gráfica, a seguir:



Para um melhor governo, deve existir um equilíbrio entre os três elementos mencionados.

Dessa maneira, esta análise sobre o "equilíbrio" entre os três vértices do triângulo permite avaliar quais são os "pontos fracos" de um processo de gestão, orientando, com maior clareza, o processo de tomada de decisões sobre as intervenções necessárias. Isto é, se é preciso definir melhor **o projeto** e/ou se é preciso aumentar a **governabilidade** e/ou a **capacidade de governo**.

O Triângulo de Governo procura refletir como essa relação é dinâmica e interdependente.

Desse modo, por exemplo, podem acontecer situações em que: uma equipe tem **baixa governabilidade** para realizar seu projeto, porém, conta com uma **alta capacidade de governo**, o que pode permitir-lhe acumular recursos que aumentem sua governabilidade em níveis suficientes para que seu projeto se realize; ou, uma equipe, apesar de possuir uma alta governabilidade, pode ficar isolada e impotente para realizar o seu projeto, por contar com pouca ou quase **nenhuma capacidade de governo** ou **não possuir um projeto adequado** aos problemas que devem ser enfrentados, ou ambos.